

OS QUADRINHOS E A INCLUSÃO NA TURMA DA MÔNICA

Lucas Recalde (UEMS)

lucasrecalde@gmail.com

Deliano Parreira da Silva (UEMS)

Deliano86@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

A preocupação com corpos esbeltos e perfeitos e a exclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela físico-motora ou intelectual, apesar de parecer recente, remonta desde a antiga Grécia e é vista, inclusive, em mitos como o de Hefestos, em que sua mãe Hera, desgostosa com o fato de ter dado a luz a um filho deficiente, precipitou-o ao fundo do abismo para que ninguém o visse. As famílias em que nasce algum bebê deficiente, ou em que surgem pessoas nessas condições, acabam se culpando ou procurando culpados. Os primeiros a olharem diferente para pessoas com deficiência foram os educadores que, vendo potencial nessas pessoas, acabaram influenciando não só o mercado de trabalho como também leis que os integrasse à sociedade de forma igualitária. Como não poderia deixar de ser, as histórias em quadrinhos e, em especial, a *Turma da Mônica*, foco deste trabalho, também possuem seus representantes com deficiência, como a Dorinha e seu cão-guia Radar, o Luca e sua cadeira de rodas, entre outros. Para tanto, pautamo-nos em Carvalho-Freitas (2011, *apud* MANSAN 2004) e em Meunier (1976), ao tratarmos do mito de Hefestos; Maciel (2000), ao falarmos de como as famílias se sentem ao ter um filho com algum tipo de deficiência; Sassaki (1997), para a definição de inclusão social; Gomes (2012) para a questão das histórias em quadrinhos; assim como ele, juntamente com Recalde (2013, *apud* RAMA et al., 2004), sobre o seu surgimento como cultura de massa e, por fim, de informações retiradas do sítio eletrônico oficial da *Turma da Mônica* para explicarmos os personagens Dorinha, Luca e Humberto.

Palavras-chave: Quadrinhos. Turma da Mônica. Inclusão social.

1. Introdução

A preocupação com corpos esbeltos e perfeitos e a exclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela físico-motora ou então intelectual, apesar de parecer recente, remonta desde a antiga Grécia e é vista, inclusive, em mitos como o de Hefesto.

As famílias em que nasce algum bebê deficiente ou em que surgem pessoas nessas condições acabam se culpando ou procurando culpados.

Os primeiros a olhar diferente para pessoas com deficiência foram os educadores que, vendo potencial nessas pessoas, acabaram influenciando não só o mercado de trabalho como também leis que os integrasse à sociedade de forma igualitária. Como não poderia deixar de ser, as histórias em quadrinhos e, em especial, a *Turma da Mônica*, também possuem seus representantes com deficiência.

2. Pessoas com deficiência ontem e hoje

Apesar de parecer recente os valores como beleza, vigor e capacidade física, tal concepção já é bastante antiga e advém da necessidade que o sujeito tinha, por si mesmo, de subsistência e sobrevivência.

Às pessoas que nascessem com algum tipo de deficiência, seja ela físico-motora ou então mental eram destinadas a, simplesmente, serem sumariamente eliminadas – seja por meio da morte ou então largadas para viverem como mendigos – ou então receberem proteção assistencialista.

Um meio de visualizar como os gregos antigos vinham os deficientes é por meio do mito, em especial do mito de Hefestos – em que sua própria mãe o precipita ao abismo, envergonhada de ter dado à luz a um filho tão disforme (CARVALHO-FREITAS, 2011, *apud* MANSAN, 2004; MEUNIER, 1976).

Com isso se vê que nem mesmos os deuses, até então perfeitos, estavam cem por cento imunes a todos os tipos de mazelas, assim como ao sentimento de repulsa, que Hera sente ao ver como seu filho havia nascido.

Porém, não foram somente os gregos a sentirem aversão por pessoas com deficiência, pois os chineses também não os viam com bons olhos, já que a cultura popular daquele país dizia que os defeituosos eram possuídos por demônios.

Mesmo hoje em dia é um choque ter uma pessoa com alguma deficiência na família, como diz Maciel (2000):

O nascimento de um bebê com deficiência ou o aparecimento de qualquer necessidade especial em algum membro da família altera consideravelmente a rotina no lar. Os pais logo se perguntam: por quê? De quem é a culpa? Como agirei daqui para frente? Como será o futuro de meu filho?

A preocupação, neste caso, é com o mercado de trabalho, que cada vez mais exige qualificação de seus funcionários, independentemente de eles possuírem ou não alguma deficiência.

3. A inclusão da pessoa com deficiência

O processo de inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência começou na área da educação, em que docentes e profissionais ligadas à área começaram a notar o potencial dessas pessoas.

Por conta disto, é importante destacar que:

Conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade (SASSAKI, 1997, p. 3).

Tal processo ainda é gradativo, e, de certa forma, lento, contudo, um dos avanços pode ser vistos no artigo 93 da lei 8.213 de 24 de julho de 2001, que obriga empresas com cem ou mais funcionários a terem em seu quadro de funcionários pessoas portadoras de deficiência, seja ela físico-motora ou intelectual.

Também é importante citar o decreto número 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que em síntese regulamenta as leis números 10.048, de 8 de novembro de 2000 e a 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá critérios básicos para a promoção da acessibilidade dessas pessoas.

Mas como já dito, o processo é lento e vai além de questões legais, partindo para a conscientização dessas pessoas no cotidiano, tratando-as com respeito e incluindo-as na sociedade.

4. As histórias em quadrinhos

Por mais rodeados por televisores, computadores, *smartphones* e etc., as pessoas, de todas as idades, ainda demonstram grande interesse pelas histórias em quadrinhos e, apesar da grande popularidade que elas têm alcançado atualmente, não é de hoje que os homens se utilizam de imagens para se expressar: os seus antepassados já contavam suas aventuras quotidianas por meio de desenhos nas paredes das cavernas.

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica. (GOMES, 2012, s./p.).

Mesmo com o surgimento da escrita, anos mais tarde, tal forma não perdeu sua importância – pelo contrário: ambas uniram-se para criar uma nova forma de expressão.

Quadrinhos são quadrinhos. E como tais gozam de uma linguagem autônoma para representar os elementos narrativos. As características principais dos quadrinhos favorecem o entendimento do leitor, pois são respostas visuais aos elementos da narrativa. (ALMADA; GOMES, 2014, *apud* RAMOS, 2010, p. 80).

Outro fato importante a ser destacado em se tratando de HQs é que as histórias que, não raras às vezes, mais fascinam são justamente as de super-heróis e, ainda segundo Amanda & Gomes (2014, *apud* WHITE; ARP, 2008, p. 83) “Toda história de super-herói que atrai o público é uma história de exclusão social”.

Dai ser fácil entender, por exemplo, porque este fascínio atrai principalmente aos jovens, que buscam essas obras não por obrigação, mas por diversão: eles se identificam, muitas vezes, com os personagens principais – com os heróis que, por algum motivo, acabam excluídos da sociedade.

5. As pessoas com deficiência nas histórias da Turma da Mônica

Um dos grandes sucessos brasileiros, em se tratando de histórias em quadrinhos, é a *Turma da Mônica* – personagens criados por Maurício de Souza.

Os primeiros quadrinhos da Turma da Mônica foram publicados em 1959 com Bidu e Franjinha como os primeiros personagens. As revistas já foram traduzidas para 14 línguas e comercializadas em 40 países. (<<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2012/09/21/monica-e-cebolinha-se-casam-na-edicao-50-da-turma-da-monica-jovem-veja-capa.htm>>. Acesso em: 03-06-2014).

Além dos personagens clássicos, há aqueles que se destacam na “turminha” por conta de sua deficiência. É caso dos personagens Humberto, Dorinha, Luca, Tati e André.

Criados com a intenção de sugerir a diversidade e, claro a inclusão, eles interagem normalmente com os outros personagens, demonstrando que mesmo crianças com deficiência podem ter uma vida normal.

A inclusão social é abordada cuidadosamente, ao modo infantil, pois sem ferir a inocência de seus leitores, Maurício de Souza e sua equipe, conduz a narrativa de suas histórias promovendo o esclarecimento sobre as necessidades e limitações de cada deficiência, em que em primeiro plano enxergamos o indivíduo depois da sua deficiência. (ALMADA; GOMES, 2014, p. 93).

O personagem Humberto (**Fig. 1**) foi criado em 1960 e um dos primeiros da Turma a ter alguma deficiência, neste caso, a surdez.

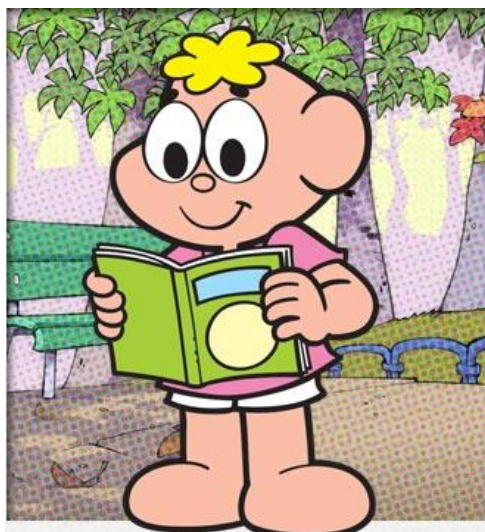


Fig. 1: personagem Humberto.

Fonte: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/humberto>>

Segundo sua descrição no sítio eletrônico oficial da *Turma da Mônica*, Maurício de Souza o criou “pensando nas milhares de crianças mudas que existem e que, mesmo sem poder falar, são ativas, normais, saudáveis... que vivem e brincam como qualquer criança”.

(<<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/humberto>>. Acesso em: 04-06-2014).

Em 2004 outra personagem com deficiência passa a integrar a “turminha”: Dorinha (**Fig. 2**), que é cega e tem como companheiro seu cão-guia Radar.

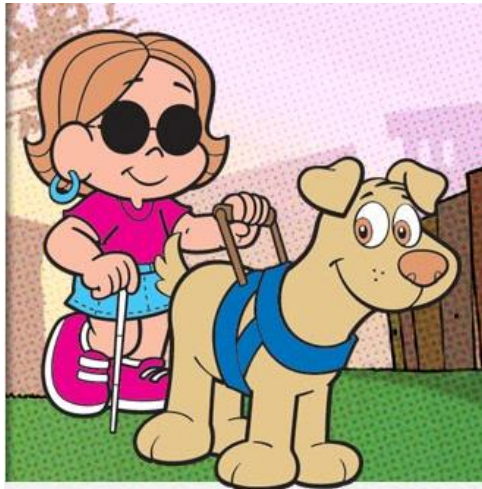


Fig. 2: personagem Dorinha e seu cão-guia, Radar.

Fonte: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/dorinha>>.

Acesso em: 4-06-2014

Dorinha foi inspirada em Dorina Nowill, fundadora da Fundação Dorina Nowill, referência em assistência à pessoa com deficiência visual.



Fig. 3: personagem Luca.

Fonte: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/luca/>>. Acesso em: 4-06-2014.

Ainda em 2004, o terceiro personagem a surgir na Turma da Mônica portador de deficiência é o personagem Luca (**Fig. 3**), que segundo descrição no sítio eletrônico oficial da Turma é:

[...] um garoto cadeirante, amante dos esportes, principalmente de basquete, que foi apelidado carinhosamente pelos novos amiguinhos de “Da Roda” e “Paralaminha”, por ser muito fã do cantor Herbert Vianna e da banda Paralamas do Sucesso. (Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/luca>>. Acesso em: 04-06-2014).

Seguindo com os personagens com deficiência na *Turma da Mônica*, temos a Tati (**Fig. 4**), portadora de Síndrome de Down.



Fig. 4: personagem Tati. Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-rPxWI41zF_0/TftfxmW3pII/AAAAAAAAAFs/GDa2DIsPJZ0/s1600/tati.jpg>. Acesso em: 04-06-2014.

Homenagem a Tathiana Pianeastelli, a ideia de integrá-la à Turma da Mônica foi a de que, pessoas com essa síndrome podem até demorarem um pouco mais para aprender as coisas, mas assim como qualquer outra, merecem respeito e carinho.

Por fim, o último personagem com deficiência a fazer parte das historinhas de Maurício de Souza foi o André (**Fig. 5**) com autismo – um transtorno psiconeurológico que afeta a capacidade de se comunicar, de compreender e falar, comprometendo o convívio social.



Fig. 5: personagem André. Fonte:

<http://1.bp.blogspot.com/_KOWtuWh2lqQ/S5MC0AfHXNI/AAAAAAAAADTo/atyVZmwXEwY/s1600/Andr%C3%A9+%3D+autismo.bmp>. Acesso em: 04-06-2014.

6. Conclusão

Apesar de todo um histórico voltado à exclusão, foi possível perceber que, atualmente, a luta pela inclusão de pessoas com alguma deficiência vem crescendo mais e mais. Exemplo disto é o surgimento destas pessoas em mídias como as histórias em quadrinhos.

Ainda que tenham se passado quarenta e quatro anos após o surgimento do primeiro personagem com deficiência nos quadrinhos de Maurício de Souza, Luca e Dorinha retomam a discussão de se incluir qualquer criança – não somente ao ambiente escolar como também na sociedade, como um todo –, assim como ensinam, desde já, o quão importante é este gesto.

Ao final de tudo, concluí-se que, independentemente do pensamento milenar de que as pessoas com deficiência não têm condições de viverem igualmente entre àqueles que não possuem deficiência alguma, por meio não só dos quadrinhos da *Turma da Mônica* como também da própria escola, eles não só podem estar integrados à sociedade como também viverem como qualquer outra pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei n. 9.213*, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm>. Acesso em: 03-06-2014.

_____. *Decreto n. 5.296*, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n^{os} 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 03-06-2014.

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de. Concepções de deficiência: da Grécia Antiga aos dias de hoje. Disponível em:

<<http://www.bengalalegal.com/concepcoes>>. Acesso em: 04-06-2014.

CAZZANIGA MACIEL, M. R. Portadores de deficiência: a questão social. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, vol. 14, p. 51-56, abr./jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 03-06-2014.

GARCIA, Vinícius Gaspar. As pessoas com deficiência na história do mundo. *Bengala Legal*, 02-10-2011. Disponível em:

<<http://www.bengalalegal.com/pcd-mundial>>. Acesso em: 04-06-2014.

GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel (Orgs.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades*: refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula. Curitiba: Appris, 2014.

OLIVEIRA, O. P.; LIRA, L. A. R; Inclusão social dos portadores de necessidades especiais nas organizações. *V Simpósio Internacional "O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente"*, 6 a 8 de dezembro de 2009, Uberlândia. Disponível em:

<<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/BC13.pdf>>. Acesso em: 02-06-2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, Maurício de. *Turma da Mônica*: personagens de inclusão. Cantineiro do Educar: porque a Educação faz a diferença! 16-02-2010. Dispo-

nível em: <<http://cantinhoodeducar.blogspot.com.br/2010/02/turma-da-monica-personagens-de-inclusao.html>>. Acesso em; 04-06-2014.

MÔNICA e Cebolinha se casam na edição 50 da “Turma da Mônica Jovem”. *Veja capa Do UOL*, em São Paulo, 21-09-2012. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2012/09/21/monica-e-cebolinha-se-casam-na-edicao-50-da-turma-da-monica-jovem-veja-capas.htm>>. Acesso em: 03-06-2014.

RECALDE, Lucas; GOMES, Nataniel dos Santos. A questão da leitura do Brasil: o uso de quadrinhos como mecanismo de estímulo nos livros didáticos. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 19, n. 57 – Supl.: Anais da VIII JNLFLP, p. 150-158, 2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/57supl/15.pdf>>. Acesso em: 28-09-2014.